

Dart é credor de US\$ 1,4 bilhão

O bilionário norte-americano Kenneth Dart pode impedir o acordo da dívida externa brasileira com os bancos. Ele detém US\$ 1,4 bilhão em papéis da dívida, ou 5,6% do total. O acordo que está sendo negociado com os bancos exige que 95% dos ativos sejam renegociados. Ou seja, Dart tem 0,6 ponto percentual mais do que o necessário para bloquear a transação.

Dart é proprietário de uma fá-

brica de produtos de isopor e uma das maiores empresas de capital fechado dos EUA. Ele vem comprando títulos da dívida brasileira no mercado secundário — pagou até 40% menos — desde 1991, para ganhar no longo prazo com a renegociação, que elevaria os preços para valores próximos do original.

Os bancos credores exigiram a colocação de pelo menos 40% de seus ativos em bônus de des-

conto, com o que Dart não concordou. Ele insiste na opção original, de bônus de capitalização, mais atraentes por causa da queda da taxa de juros. Ao governo brasileiro resta convencer Dart a aceitar as condições para o acordo ou os bancos credores a reduzir o índice mínimo de 95% de aceitação. A última alternativa, porém, não seria bem-vista pelo mercado, pois abriria um precedente perigoso.